



2429 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)  
Eixo Temático 05 - Educação e Infância

APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA: O que nos dizem as crianças?  
Claines Kremer - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Maria Carmen Silveira Barbosa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

#### APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA: O que nos dizem as crianças?

##### RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento que discute a aprendizagem na pré-escola. Parte-se do objetivo de compreender como a noção de aprendizagem é significada pelas crianças em sua última etapa na Educação Infantil. O percurso metodológico orienta-se nos pressupostos da pesquisa com crianças (CORSARO, 2009; ALDERSON, 2005) e inspira-se na etnografia (FONSECA, 1998; GEERTZ, 1989) ao participar do cotidiano de um grupo de crianças de uma turma de Pré-escola em uma instituição de Educação Infantil pública no litoral Norte/RS. Nos preceitos teóricos que fundamentam esta investigação, busca-se um diálogo entre o campo de estudos da Pedagogia da Infância (ROCHA, 1999; CAMPOS, 2012) e da Antropologia (GEERTZ, 1989; PIRES, 2008; NUNES, 2003; CONH, 2005). Encontra-se em fase inicial e tem como indicativo que as crianças, na interação com os adultos e seus pares, constroem e compartilham uma série de redes de significados sobre a aprendizagem que devem ser considerados na discussão de seus processos educativos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Criança. Pré-escola.

#### APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA: O que nos dizem as crianças?

##### RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento que discute a aprendizagem na pré-escola. Parte-se do objetivo de compreender como a noção de aprendizagem é significada pelas crianças em sua última etapa na Educação Infantil. O percurso metodológico orienta-se nos pressupostos da pesquisa com crianças (CORSARO, 2009; ALDERSON, 2005) e inspira-se na etnografia (FONSECA, 1998; GEERTZ, 1989) ao participar do cotidiano de um grupo de crianças de uma turma de Pré-escola em uma instituição de Educação Infantil pública no litoral Norte/RS. Nos preceitos teóricos que fundamentam esta investigação, busca-se um diálogo entre o campo de estudos da Pedagogia da Infância (ROCHA, 1999; CAMPOS, 2012) e da Antropologia (GEERTZ, 1989; PIRES, 2008; NUNES, 2003; CONH, 2005). Encontra-se em fase inicial e tem como indicativo que as crianças, na interação com os adultos e seus pares, constroem e compartilham uma série de redes de significados sobre a aprendizagem que devem ser considerados na discussão de seus processos educativos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Criança. Pré-escola.

##### INTRODUÇÃO

Os estudos sobre aprendizagem são vastos no campo acadêmico e atravessados por diferentes correntes pedagógicas, teorias de aprendizagem e métodos de ensino. Nós, pesquisadores e professores adultos, atentos e preocupados com a aprendizagem das crianças, estamos continuamente refletindo e reformulando aquilo que foi teoricamente construído sobre o tema em tempos anteriores. Neste sentido, identificamos três sinalizadores que podem justificar a relevância do desenvolvimento desta pesquisa e colaborar nos debates contemporâneos sobre aprendizagem.

O primeiro é que as conexões teóricas são necessárias, pois como argumentou Prout (2010), é preciso intensificar a multidisciplinariedade dos estudos que tomem a infância e as crianças como objetos. A Antropologia parece-nos um campo promissor ao diálogo, pois se trata de uma ciência que busca entender um fenômeno "por seu valor no interior do sistema, no contexto simbólico e social em que é gerado" (COHN, 2005, p.9). Em segundo lugar a Educação Infantil, ao ser parte integrante do sistema nacional de ensino a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), revelou a urgência de repensar a aprendizagem, pois as crianças pequenas têm especificidades diferentes das crianças maiores. O terceiro sinalizador, deriva do anterior posto que, se estamos nos mobilizando a refletir sobre as dimensões da aprendizagem em contextos de Educação Infantil, nada mais justo, necessário e urgente do que legitimar e trazer ao debate o que as crianças consideram importante sobre suas aprendizagens, aquilo que nos mostram e dizem em seus cotidianos na escola.

Parte-se do pressuposto que as crianças são atores sociais ativos que elaboram significados às suas experiências (CORSARO, 2009; CONH, 2005) e seguindo as reflexões acima se formulou o objetivo central desta pesquisa: Compreender o que significa aprender para as crianças da pré-escola. Ir ao encontro deste objetivo, nos parece um importante passo para dar visibilidade e legitimidade às concepções, visões de mundo e teorias das crianças contribuindo para a garantia de seus direitos e também pode trazer outras perspectivas e novos elementos para pensar questões mais gerais e práticas da própria docência com crianças pequenas no cotidiano educacional como rotinas, currículo e avaliação.

## **METODOLOGIA**

O desenho metodológico deste estudo será constituído a partir dos pressupostos da pesquisa com crianças (ALDERSON, 2005; CORSARO, 2009;) composta de desdobramentos da etnografia que privilegiam o trabalho do pesquisador em campo (FONSECA, 1999; GEERTZ, 1989). O que orienta esta escolha é a busca de adequar uma prática metodológica que tome as crianças como atores sociais, sujeitos de direitos sustentando "a indispensabilidade da participação infantil como uma questão social, política e científica" (AGOSTINHO, 2008). Para compreender como a noção de aprendizagem é significada pelas crianças em sua última etapa na Educação Infantil será realizado o acompanhamento de uma turma de pré-escola em uma escola de educação infantil municipal no litoral norte /RS.

Entendemos que as crianças que compartilharão conosco esta empreitada estarão num tempo e num espaço cultural situado historicamente, que se modifica e se transforma (GRAUE e WALSH, 2003) e que é dentro deste contexto que as crianças se apropriam, reconstruem e compartilham os sistemas simbólicos. Nessa direção, se buscará atenção a todo o complexo contexto do cotidiano escolar das crianças, as relações delas com os adultos, como os espaços e seus pares e as experiências que vivenciam e compartilham neste espaço escolar. As técnicas e instrumentos para a produção de dados serão variados levando em conta o contexto investigado. Como ponto de partida opta-se pela observação participante (GEERTZ, 1989; COHN, 2005; FONSECA, 1999) e a utilização do diário de campo (WINKIN, 1998), mas dada a natureza teórica-metodológica interdisciplinar e o caráter artesanal da pesquisa com crianças, nesta pesquisa poderão ser construídos durante o campo, outras técnicas e instrumentos como auxílio de investigação, como rodas de conversa, fotografias e desenhos.

## **DIÁLOGOS TEÓRICOS**

Na elaboração teórica da Pedagogia da Infância é delineado um conjunto de fundamentos e de orientações pedagógicas circunscritos na criança e nas diferentes concepções de infâncias nos espaços educacionais. Esta perspectiva instaura-se no campo científico como pauta de discussões para pesquisadores que elaboram estudos chamando atenção para as práticas pedagógicas destinadas, sobretudo à Educação Infantil e anunciando possibilidades de propostas que se diferem daquelas que compõem o Ensino Fundamental. Para Rocha (1999), na vanguarda da discussão sobre as dimensões pedagógicas dos dois contextos educativos, é elementar atentar-se para as diferenças entre o que cada etapa toma como sujeito e objeto e as distintas funções sociais que exercem no contexto ocidental.

Estes postulados indicam a necessidade de (re)pensar sobre os conceitos de aprendizagem presente em instituições destinadas ao atendimento de crianças pequenas, pois os modelos canônicos de ensino que muito permeiam no interior de escolas infantis, acabam muitas vezes por hierarquizar aprendizagens que tenham como ponto central conteúdos a serem transmitidos as crianças. A problemática não esta de fato nos "conteúdos transmitidos", mas na noção implícita de criança que esta hierarquização carrega. É neste sentido que a antropologia, especialmente aquela que dedica seus estudos a criança pode contribuir. Cohn (p.36, 2005), nos sinaliza que para investigar um fenômeno educativo devemos nos perguntar o que significa educar e aprender no contexto investigado, quais as relações estão envolvidas a este processo e de que criança estamos tratando.

Isto significa que, embora fundamental, não são apenas as grandes teorias formuladas por adultos sem a escuta das crianças que podem colaborar na produção de novos conhecimentos sobre a aprendizagem, mas que contextos específicos e os atores sociais que nele compartilham um cotidiano têm muito a nos dizer sobre as aprendizagens que experimentam.

## **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Nesta fase inicial da pesquisa, os achados emergiram durante a etapa de revisão da literatura. Foram mapeados os trabalhos sobre ou com as crianças, publicados nas últimas cinco reuniões bianuais da Associação Brasileira de Antropologia – ABA, ocorridas em 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016. Foram encontradas 87 produções distribuídas em diferentes Grupos de Trabalho (GTs) e na triagem do material coletado permaneceram 53 trabalhos publicados na íntegra para análise. Destacou-se o ano de 2010, como o de maior concentração científica da área com a publicação de 20 trabalhos seguida pelo ano de 2016 com 11 trabalhos. Este maior acúmulo pode justificar-se pela inserção exclusiva do GT *Antropologia da criança* nestes anos, cujo objetivo é reunir a produção antropológica focada na criança como sujeito social.

Via de regra, observou-se um consenso nos estudos referente ao conceito de crianças como ator social e sujeito de direito e também a noção de infância socialmente construída. Por outro lado, identificaram-se duas concepções paralelas relacionadas às aprendizagens imbricadas na centralidade das crianças nas investigações e no conceito de culturas infantis. Nos estudos que estes dois elementos (centralidade e culturas infantis) estiveram presentes verificou-se os saberes das crianças como essenciais. Nos estudos em que estiveram ausentes, a ênfase das pesquisas está nas relações das crianças com o mundo e notou-se seus saberes como de igual valor aos discursos dos adultos. Referente ao conceito de culturas infantis há o argumento de que pensar em uma cultura da criança pode remeter a uma oposição a uma cultura adulta, ou seja, dois mundos distintos (PIRES, 2008).

Por fim, as análises indicaram que o exercício etnográfico permite as discussões antropológicas darem visibilidade as diferentes formas de realizar uma investigação com crianças, mas também que o conceito de culturas infantis pode estar correlacionado a aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

AGOSTINHO, K. A. *Pesquisa com crianças em contextos pré-escolares reflexões metodológicas*. In: 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Anais. Caxambu: Anped, 2008. Acesso em: 13 de março de 2018.

ALDERSON, P. As crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 419- 442. maio/ago. 2005. Acesso em 27 de março de 2018.

BRASIL. MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Brasília, 2009.

CAMPOS, Maria Malta. Infância como construção social: contribuições do campo. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Org.). *Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis, RS: Nova Harmonia, 2012. p. 11-20.

COHN, Clarice. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, W. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). *Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

FONSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, nº10, p.58-78, jan/abr 1998. Acesso em 03 de março de 2018.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GRAUE, M. E; WALSH, D. *Investigação etnográfica com crianças: Teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

NUNES, Angela. *Brincando de ser criança: contribuições da etnologia indígena brasileira à antropologia da infância*. 2003. Tese (Doutorado em Antropologia) – ISCTE, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2003.

PIRES, F. F. *Pesquisando crianças e infância: abordagens teóricas para o estudo das (e com as) crianças*. Cadernos de Campo, v. 17, p. 133-151, 2008. Acesso em 13 de março de 2018.

PROUT, Alan. *Reconsiderando a nova sociologia da infância*. Tradução: Fátima Murad. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v.40, nº 141, p 729-750 set/dez, 2010. Acesso em 25 de março de 2018.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. *A pesquisa em educação infantil no Brasil trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

WINKIN, Yves. Descer ao Campo. In: WINKIN, Yves. *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Papyrus, 1998, p. 129-145.